



## Índice dos Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR): Queda de 6,59% no índice acumulado de 2017

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)<sup>1, 2</sup> (que mede a variação dos preços recebidos pelos produtores paulistas) registrou alta de 0,77% no mês de dezembro de 2017 na comparação com o mês anterior, puxado principalmente pelo IqPR-V (grupo de produtos de origem vegetal), que subiu 0,83%. Um pouco abaixo, o IqPR-A (produtos de origem animal) apresentou variação positiva de 0,66% (Tabela 1). Nesta mesma tabela são apresentadas as variações do final de novembro/2017 e das quatro quadrissemanas de dezembro/2017 para os índices calculados com cana-de-açúcar” e sem cana-de-açúcar.

**Tabela 1 - Índices Quadrissemanais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, Dezembro de 2017**

Período	Var. São Paulo (%)					
	com cana			sem cana		
	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
4ª quadri out./2017 (final do mês)	-0,75	-0,25	-1,85	-0,73	0,72	-1,85
1ª quadri nov./2017	-0,07	0,37	-1,05	0,4	2,27	-1,05
2ª quadri nov./2017	0,53	0,91	-0,31	1,39	3,58	-0,31
3ª quadri nov./2017	1,23	1,65	0,31	2,51	5,35	0,31
4ª quadri nov./2017 (final do mês)	0,77	0,83	0,66	1,49	2,57	0,66
Acumulado 12 meses (nov./2016 a nov./2017)	-6,59	-6,78	-6,56	-6,08	-6,57	-6,56

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Quando a cana-de-açúcar (que em dezembro teve queda na tonelada no campo de 0,11%) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, o IqPR (geral sem cana) registra um aumento de 1,49 %, 0,72 ponto percentual acima do IqPR com cana. (Tabela 2). Já o IqPR-V sem cana variou positivamente em 2,57%, ou seja, 1,74 ponto percentual superior ao IqPR-V com cana (Tabela 1). O preço da tonelada da cana-de-açúcar teve uma leve queda de 0,11% em relação ao mês anterior, apesar do aumento mensal em 4,98% no preço do quilograma do açúcar total recuperável (ATR)<sup>3</sup>.

**Tabela 2 - Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, Dezembro de 2017**

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Var. mensal (%)	↑	↓	Var. (%) dez. /2017-dez. /2016
			4ª nov. /2017	4ª dez. /2017				
Vegetal	Algodão	15 kg	81,47	81,58	0,14	10 <sup>a</sup>		-5,96
	Amendoim	sc. 25 kg	35,87	37,38	4,21	4 <sup>a</sup>		
	Arroz	sc. 60 kg	48,99	48,22	-1,57		6 <sup>a</sup>	-18,22
	Banana nanica	kg	1,26	1,56	23,29	1 <sup>a</sup>		-42,04
	Batata	sc. 50 kg	45,44	35,35	-22,21		1 <sup>a</sup>	-5,14
	Café	sc. 60 kg	434,66	435,45	0,18	9 <sup>a</sup>		-13,36
	Cana-de-açúcar	t campo	64,18	64,11	-0,11		8 <sup>a</sup>	-7,57
	Feijão	sc. 60 kg	100,71	93,02	-7,64		3 <sup>a</sup>	-47,76
	Laranja p/ indústria	cx. 40,8 kg	15,33	17,65	15,11	3 <sup>a</sup>		-31,02
	Laranja p/ mesa	cx. 40,8 kg	17,50	20,26	15,74	2 <sup>a</sup>		-36,91
	Milho	sc. 60 kg	27,49	27,20	-1,05		7 <sup>a</sup>	-14,88
	Soja	sc. 60 kg	64,53	65,91	2,13	7 <sup>a</sup>		-7,17
	Tomate p/ mesa	cx. 22 kg	32,38	27,85	-14		2 <sup>a</sup>	14,28
Trigo	sc. 60 kg	36,11	37,23	3,11	5 <sup>a</sup>		-0,28	
Animal	Carne bovina	15 kg	138,59	142,39	2,74	6 <sup>a</sup>		-4,82
	Carne de frango	kg	2,70	2,70	0			-11,13
	Carne suína	15 kg	78,31	74,35	-5,05		5 <sup>a</sup>	-13,81
	Leite cru resfriado	l	1,1650	1,1020	-5,41		4 <sup>a</sup>	-9,30
	Ovos	30 dz.	69,74	70,25	0,74	8 <sup>a</sup>		-9,32

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Os produtos do IqPR que apresentaram as maiores elevações nas cotações do mês de dezembro/2017 em relação a novembro/2017 foram, pela ordem: banana nanica (23,29%), laranja para mesa (15,74%), a laranja para indústria (15,11%) e amendoim (4,21%) (Tabela 2).

Para a banana nanica, a estiagem do último trimestre de 2017 reduziu a produtividade da principal região produtora paulista (Vale do Ribeira), onde muitos frutos não caíram. A redução da oferta de um produto de boa qualidade oriundo do mercado catarinense (que na safra de inverno apresentou frutos com casca escura) foi outro motivo adicional do reajuste dos preços recebidos pelos bananicultores.

Para as laranjas (mesa e indústria), a menor disponibilidade em dezembro da pera oriunda da safra 2017/18 aliada ao aumento da demanda tanto para o mercado *in natura* como para o beneficiamento elevaram os preços recebidos pelos produtores.

Já os principais produtos que apresentaram quedas de preços no mês de dezembro/17 foram: batata (22,21%), tomate para mesa (14,00%), feijão (7,64%) e leite (5,41%). (Tabela 2).

Para batata da safra das águas e tomate para mesa, a intensificação das colheitas no último mês de 2017 ampliou as ofertas dos produtos, reduzindo seus preços recebidos pelos produtores.

Já o tomate para mesa, com o excesso de chuvas, mesmo estando em menor disponibilidade no campo, ao apresentar doenças, teve seus preços reduzidos durante dezembro.

Impactado pelas chuvas nas regiões produtoras, o feijão disponível durante dezembro, ao apresentar perda qualidade comercial, teve seus preços no campo rebaixados aos produtores.

Em resumo, no mês de dezembro, dez produtos apresentaram alta de preços (oito de origem vegetal e dois de animal), oito apresentaram queda (seis vegetais e dois de origem animal) e um não apresentou variação (origem animal, carne de frango).

### ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES PARA O IqPR COM CANA

No acumulado dos últimos 12 meses (dezembro/2016 a dezembro/2017), todos os índices apresentaram variações negativas: o IqPR (geral) ficou em -6,59%, o IqPR-V (vegetal) em -6,78% e o IqPR-A (animal) em -6,56% (Figura 1).

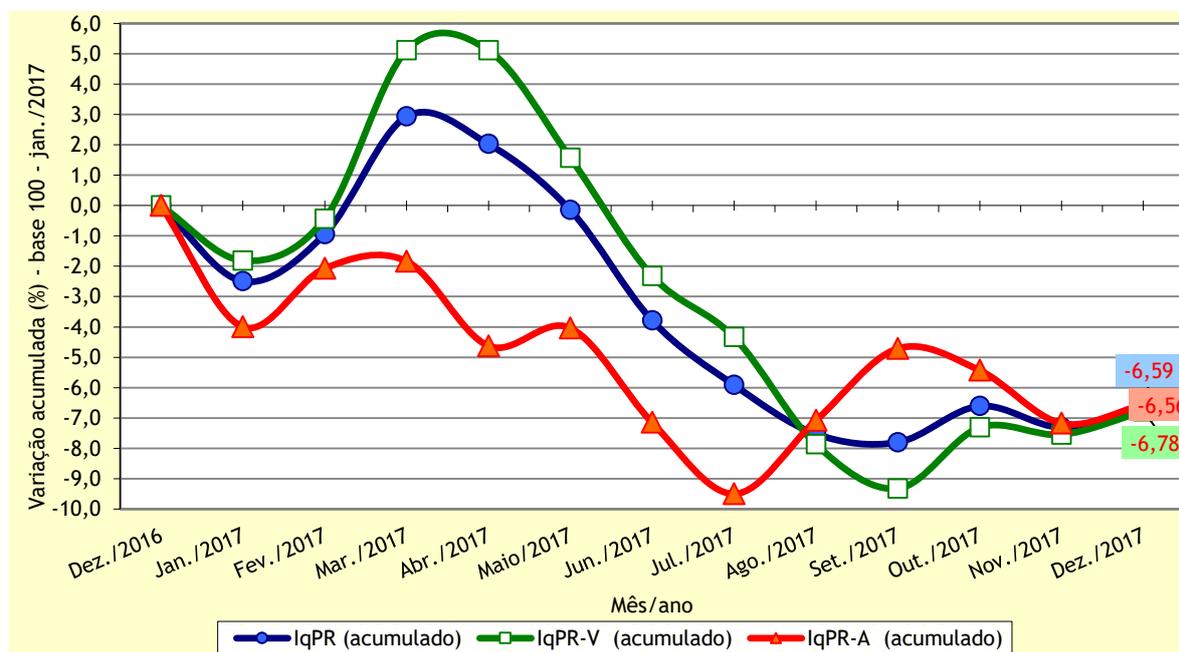


Figura 1 - Comportamento dos Índices Quadrissemanais de Preços Agropecuários (Acumulado), Estado de São Paulo, Dezembro/2016 (base 100) a Dezembro/2017.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

No período de dezembro/2016 a dezembro/2017, o IqPR apresentou o mesmo comportamento que o IqPR-V tendo a maior alta no mês de março/2017 e a maior queda em setembro/2017. Já o IqPR-A teve o maior aumento no mês de agosto/2017 e a maior baixa

no mês de junho/2017 (Figura 2). Em um ano caracterizado pelas baixas nos preços agropecuários, o IqPR apresentou variações positivas apenas em dois meses: março e abril de 2017 (Figura 2).

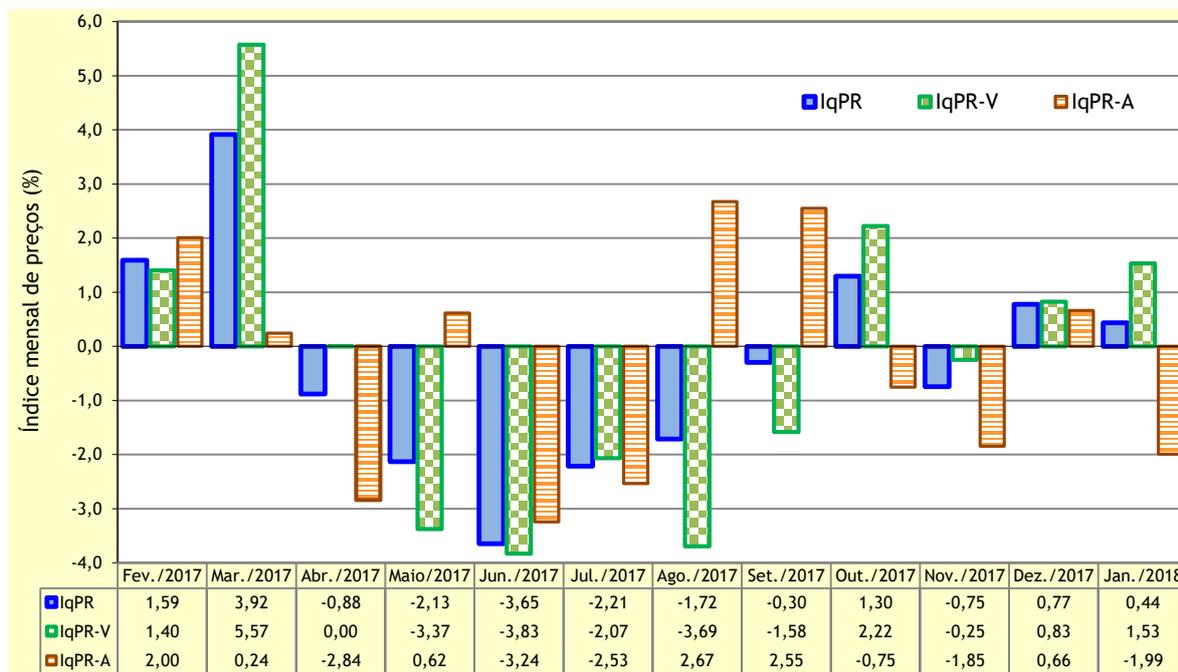


Figura 2 - Variações dos Índices Quadrimestrais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, Janeiro/2017 a Dezembro/2017.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Apesar da maioria absoluta dos produtos apresentar quedas acentuadas no acumulado nos últimos 12 meses, o fato do preço médio da cana-de-açúcar (que tem grande peso nos índices) ter se desvalorizado 7,57% impediu uma depreciação maior para o IqPR e IqPR-V. Já para o IqPR-A, a carne bovina, que retraiu 4,82% (e tem grande peso no índice animal), evitou uma queda superior. Pode-se perceber que o IqPR e o IqPR-V têm tido o mesmo comportamento nos últimos 12 meses, alterando somente as magnitudes das variações acumuladas (Figura 1). Já o mesmo não ocorre com IqPR-A.

Reforçando a análise, apresenta-se a comparação dos preços de dezembro/2017 em relação a dezembro/2016. Vê-se na tabela 1 (ao relacionar os resultados das variações) que somente o tomate para mesa apresentou reajuste no acumulado de 2017. Os demais produtos perderam valor em suas cotações, que pela ordem são:

- Feijão (-47,76%): A queda acentuada verificada nos preços recebidos pelos produtores paulistas de feijão iniciou 2017 sob a interferência da expressiva expansão da oferta verificada nos principais estados produtores do país durante o ano de 2016. O valor da saca de feijão chegou a R\$169,62 em abril (preço bastante distante do mesmo período de 2016, quando era cotado a R\$267,18). Com o aumento

da produção da segunda safra, os preços chegaram a R\$136,63 em julho de 2017. Em uma realidade na qual o valor recebido (R\$93,02) finaliza o ano no patamar próximo aos custos de produção, as previsões são de redução da área plantada nas safras de 2018.

- Banana nanica (-42,04%): Mesmo com a redução da oferta nos últimos 3 meses ocasionada por questões climáticas, o abastecimento regular durante o ano acima da demanda interferiu sobremaneira a cotação negativa no comparado dos últimos 12 meses.
- Laranja para mesa (-36,91%) e laranja para indústria (-31,02%): Finalizados acima da série histórica em 2016 e com a confirmação das estimativas dos reajustes da safra de 2017, os preços das laranjas terminaram o ano próximos aos custos de produção indicados pela CONAB;
- Arroz (-18,22%): O clima favorável durante 2017 aliado ao comparativo de preços altos de 2016 justificaram em parte a redução dos ganhos dos rizicultores brasileiros. A entrada via importação de produto paraguaio e uruguaio também elevou a oferta disponível no mercado nacional.
- Milho (-14,88%): Após uma quebra de safra provocada pela estiagem em 2016, as boas condições das lavouras neste ano intensificaram as colheitas. Bons resultados do milho safrinha, acrescentados pela disponibilidade nos mercados americano e argentino, não fizeram com que as estratégias de retração dos produtores em negociar o milho estocado melhorassem as cotações.
- Carne suína (-13,81%): Acompanhando a redução dos custos da ração que tem no milho seu principal ingrediente, o aumento da oferta disponível frente à restrição do mercado russo (mesmo com o aumento das exportações em 2017) criaram um excedente do produto que levou ao declínio dos preços recebidos pelos suinocultores.
- Café (-13,36%): Mesmo com o ciclo bienal que impactou negativamente a produção do café no Centro Sul brasileiro, o comparativo com os altos preços praticados em 2016 ocasionado pela quebra de safra do *conillon* no norte do Espírito Santo reduziu as cotações do produto no campo no comparativo com o atual período.
- Carne de frango (-11,13%): Influenciados pela Operação Carne Fraca da Polícia Federal em março de 2017, os preços da carne de frango apresentaram um refluxo de escoamento ao exterior que não se recuperou durante o transcorrer do ano.
- Ovos (-9,32%): Diferente dos dados levantados pelo setor, que indicam variação positiva em torno de 3% no acumulado de 2017, os preços cotados pelo Instituto de

Economia Agrícola (IEA) apresentaram redução expressiva de quase 10% durante o último ano. Segundo informações coletadas pelos técnicos da Secretaria da Agricultura e Abastecimento nas regiões produtoras paulistas, o baixo descarte de poedeiras nos ciclos produtivos apresentou uma oferta que excedeu a demanda. Ascensão da produção do ovo tipo caipira e seu deslocamento de regiões tradicionalmente exportadoras justificam os preços apresentados pelo IEA.

- Leite cru refrigerado (-9,30%): Com oferta restrita na virada para 2017, os preços do leite ao produtor em meados desse ano inverteram a curva para baixo ocasionados principalmente pelas quedas nos valores dos insumos e a estiagem reduzida apresentada nas principais regiões produtoras no período de entressafra.
- Cana-de-açúcar (-7,57%): O preço da tonelada da cana-de-açúcar no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017 teve uma queda de 7,57%. Os fatores que influenciaram essa variação negativa foram o volume das precipitações, sendo que o período do início de safra foi mais chuvoso, seguido de um período mais seco até setembro, regularizando a partir de outubro, o que influenciou durante o ano a quantidade do ATR além do menor preço do açúcar no mercado internacional. O valor acumulado anual do preço do kg do ATR<sup>4</sup> teve um aumento de 0,87%.

Os outros produtos que apresentaram quedas de valores durante 2017 foram soja (-7,17%), algodão (-5,96%), batata (-5,14%), carne bovina (-4,82%) e trigo (-0,28%). Para amendoim não foi calculada a variação, pois o mesmo não apresentou cotação em dezembro/2016.

Reforça-se que essa queda de -6,59% no índice geral contribuiu para diminuir ainda mais as margens de lucro no comparado com o Índice de Preços Pagos (IPP) que mede os custos de produção dos agricultores, que subiu 2,56% de dezembro de 2016 a dezembro de 2017<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/12/2017 a 31/12/2017 e base = 01/11/2017 a 30/11/2017.

<sup>2</sup>Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E. et al. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 38, n. 9, p. 22-34, set. 2008. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>>. Acesso em: jan. 18.

<sup>3</sup>CONSELHO DOS PRODUTORES DE CANA DE AÇÚCAR, AÇÚCAR E ETANOL DO ESTADO DE SÃO PAULO - CONSE-CANA. **Banco de dados**. São Paulo: Consecana. Disponível em: <<https://www.consecana.com.br/>>. Acesso em: jan. 2018.

<sup>4</sup>Op. cit. nota 3.

<sup>5</sup>INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Banco de dados**. São Paulo: IEA, 2017. Disponível em: <[http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/Indicadores\\_conjuntura.aspx?cod\\_sis=21](http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/Indicadores_conjuntura.aspx?cod_sis=21)>. Acesso em: jan. 2018.

**Palavras-chave:** preços recebidos pelos produtores, índices, IqPR, dezembro, acumulado 2017.

Danton Leonel de Camargo Bini  
Pesquisador do IEA  
[danton@iea.sp.gov.br](mailto:danton@iea.sp.gov.br)

Eder Pinatti  
Pesquisador do IEA  
[pinatti@iea.sp.gov.br](mailto:pinatti@iea.sp.gov.br)

Rejane Cecília Ramos  
Pesquisadora do IEA  
[rejane@iea.sp.gov.br](mailto:rejane@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 08/02/2018